

ARTIGOS

Perfil e motivação dos estudantes selecionados para o curso técnico em Enfermagem oferecido pela rede pública de ensino do DF, na Escola Técnica do Guará, no 2º semestre de 2023

Profile and motivation of students selected for the technical course in Nursing offered by the public education network of DF, at Escola Técnica do Guará, in the 2nd semester of 2023

 Giovanny de Menezes Carlos *
Hélio José Santos Maia **

Recebido em: 29 jan. 2025.
Aprovado em: 11 jul. 2025.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo definir o perfil dos discentes e a motivação para realização do curso de formação profissional de técnico em enfermagem, oferecido pelo Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará Professora Teresa Ondina Maltese (CEP-ETG), da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. A definição do perfil e das motivações dos estudantes podem influenciar no aprimoramento das políticas públicas educacionais e no atendimento à demanda crescente do mercado de trabalho na área de saúde. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2023, por meio da aplicação presencial de um questionário para 39 alunos que cursavam o primeiro módulo teórico-prático do curso à época. A análise dos dados foi feita com base nas regras da estatística descritiva. O resultado revelou que os estudantes da ETG são, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos, solteiro(a), residente no próprio Guará/DF, com renda de até 1 salário mínimo, tendo concluído o Ensino Médio de 3 há 5 anos, todo em escola pública. Contudo, cada turno possui suas características específicas em relação ao público-alvo do curso. A principal motivação para a realização do curso é a quantidade de vagas disponíveis no mercado de trabalho para o ingresso do profissional formado.

Palavras-chave: Discentes. Educação profissional. Motivação. Técnico em enfermagem.

Abstract: This research aims to define the profile of the students and the motivation to take the professional training course for nursing technicians, offered by the Centro de Educação Profissional Escola Técnica do Guará Professor Teresa Ondina Maltese (CEP-ETG), from the public education network of the Federal District, in the modality following secondary education. Defining the profile and motivations of students can influence the improvement of public education policies and meet the growing demand in the job market in the health sector. This is a study with a qualitative approach. Data collection took place between November and December 2023, through the in-person application of a questionnaire to 39 students who were taking the first theoretical-practical module of the course at the time. Data analysis was carried out based on the rules of descriptive statistics. The result revealed that ETG students are, for the most part, female, aged between 21 and 25 years old, single, resident in Guará/DF, with an income of up to 1 minimum wage, having completed education middle school from 3 to 5 years ago, all in public school. However, each shift has its specific characteristics in relation to the course's target audience. The main motivation for taking the course is the number of vacancies available in the job market for graduates to join.

Keywords: Students. Professional education. Motivation. Nursing technician.

* Graduado em Enfermagem e Obstetrícia (UnB/2011) e mestre em Educação (UnB/2024), é professor efetivo da SEEDF. Atua na área de Educação em Enfermagem e também como fiscal do PROCON-DF. Contato: giovanny.mcarlos@gmail.com

** Doutor em Educação (UnB), mestre em Ensino de Ciências (UnB/2011) e licenciado em Ciências Biológicas (UFBA/1993). Atua na formação de professores, ensino de Biologia e educação em saúde. É docente da Faculdade de Educação da UnB e tem experiência com EJA, EaD e Ensino Superior. Contato: heliommaia@unb.br

Introdução

O estudo que originou este artigo é um recorte de uma dissertação cujo objeto de pesquisa é centrado na formação profissional do técnico em enfermagem em aspectos formativos essenciais para a sua profissionalização.

Historicamente, no Brasil, as políticas de educação não facilitaram que estudantes trabalhadores concluíssem o percurso educacional com formação integral. Isso aumentou a desigualdade e exclusão social levando ao aumento de pessoas sem a formação educacional básica completa e/ou formação profissional qualificada (Deitos; Lara, 2016). Nesse sentido, a oferta de educação profissional e tecnológica torna-se relevante.

Atualmente, os Institutos Federais (IFs) são importantes indutores de desenvolvimento local, regional e nacional, no que se refere ao seu papel na oferta de formação profissional e tecnológica, de pesquisa aplicada, de extensão, de produção cultural e de desenvolvimento científico e tecnológico (Oliveira, et al., 2020). A formação profissional promove mudanças no educando, no educador, na escola e repercute significativamente no mundo do trabalho (Lessmann, et al., 2012).

No âmbito do Distrito Federal, além dos cursos ofertados pelas diversas IFs, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, oferece na rede pública de ensino diversos cursos técnicos em várias regiões administrativas (Distrito Federal, 2023). Os cursos ofertados pela SEEDF seguem as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e atendem ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação (Distrito Federal, 2023).

Dentre os cursos oferecidos pela SEEDF, o objeto de estudo desta pesquisa é o curso profissional de técnico em enfermagem, eixo tecnológico ambiente e saúde - subsequente ao Ensino Médio.

A saúde está inserida na educação profissional. A enfermagem desenvolve seu fazer profissional centrado no cuidado ao ser humano com maior segurança, qualidade, eficácia e resolutividade em menor tempo e com o menor custo, bem como para a promoção do cuidado humanizado e integral (Lessmann et al., 2012), o que vai de encontro aos princípios que regem as atividades econômicas.

Durante a pandemia da covid-19, restou comprovado perante a população a importância do profissional de enfermagem tanto na assistência quanto na gestão dos serviços de saúde. Nessa mesma época, o Ministério da Educação teve que instituir a Portaria nº. 383/2020 que definia regras para a antecipação da colação de grau de alunos dos cursos da área de saúde para fazer frente a escassez de profissionais que deveriam atuar em atividades para ajudar no enfrentamento da pandemia (Oliveira et al., 2024). Isso demonstra a importância de termos a

oferta de cursos de saúde no âmbito da educação profissional e tecnológica, em especial para o profissional técnico de enfermagem, de forma a suprir a demanda da sociedade, inclusive em tempos extraordinários como ocorreu na pandemia.

Atualmente, o curso de técnico em enfermagem é oferecido em 3 (três) instituições do DF: Escola Técnica de Planaltina (ETP), Escola Técnica Deputado Juarezão (ETDJ), localizada em Brazlândia, e Escola Técnica do Guará Professora Tereza Ondina Maltese (ETG), sendo esta última o lugar de realização desta pesquisa (SEEDF, 2023).

As formas de oferta do curso dividem-se em subsequente ou articulado ao Ensino Médio. A forma subsequente, que é o objeto da pesquisa, é destinada aos alunos que já concluíram o Ensino Médio, seja em rede pública ou particular.

A forma de ingresso nas 3 (três) unidades escolares ocorre por meio de sorteio eletrônico público, previsto em edital, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). Conforme descrito nos últimos editais de seleção, “o sorteio é realizado quando o número de inscritos ultrapassa o número de vagas e ocorre eletronicamente por meio de programa que gera aleatoriamente a ordem dos números de inscrição, por meio de algoritmos e cálculos matemáticos” (Distrito Federal, 2021).

No edital de seleção para o ingresso no curso profissional de técnico em enfermagem no 2º semestre letivo de 2023, as três unidades escolares (Brazlândia, Guará e Planaltina) ofertaram, juntas, 295 vagas, já incluídas as vagas destinadas às políticas de ações afirmativas. Dentre as 3 (três) unidades escolares, a Escola Técnica de Planaltina é a que funciona há mais tempo, fundada em 1998, seguida da Unidade do Guará, em funcionamento desde 2017 e, de forma mais recente, a unidade de Brazlândia que iniciou sua primeira turma em 2022 (Distrito Federal, 2023).

Esta pesquisa pretende ainda definir o perfil geral dos alunos que foram selecionados para o curso de técnico em enfermagem, na modalidade subsequente ao Ensino Médio, da ETG, no 2º semestre de 2023, bem como sua motivação para a realização do curso. A definição do perfil e das motivações dos estudantes podem influenciar no aprimoramento das políticas públicas educacionais e no atendimento à demanda crescente do mercado de trabalho na área de saúde.

Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Nesta abordagem, além de descrever o fenômeno estudado, pôde-se analisá-lo dentro do seu contexto e especificidades. A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados com o intuito de buscar o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno no seu contexto (Triviños, 1987).

Aplicou-se um questionário para os alunos que cursavam o 1º módulo do curso, nos períodos vespertino e noturno, ao final do 2º semestre de 2023, com questões objetivas que contemplou aspectos sociais dos estudantes. O modelo do questionário aplicado encontra-se no Apêndice I.

Antes da realização da pesquisa, foi necessária a obtenção de autorização de pesquisas em instituições da rede pública de ensino pela Unidade-Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). A solicitação de autorização para a coleta de dados foi submetida no dia 27/9/2023 e devidamente autorizada no dia 5/10/2023. A apresentação do pesquisador à equipe gestora da escola e a respectiva autorização final para a coleta de dados ocorreram no dia 13/11/2023. Os dados foram coletados entre 20/11 e 5/12/2023.

A coleta de dados ocorreu na ETG de forma presencial. Como critério de inclusão da pesquisa, definiu-se que o público-alvo englobaria os estudantes da modalidade subsequente ao Ensino Médio que estavam no primeiro módulo teórico-prático do curso e excluiria os estudantes que estavam nos demais módulos do curso, tendo em vista que esse estudo pretendeu definir o perfil dos alunos ao ingressar no curso.

O questionário foi construído de forma a definir o perfil sociodemográfico e a motivação para realização do curso de técnico em enfermagem dos estudantes ingressos da modalidade subsequente ao Ensino Médio da ETG, no momento de sua aplicação. Incluíram-se questões sobre sexo, estado civil, local e tipo de residência, renda mensal familiar, forma e tempo de conclusão do Ensino Médio, escolarização, motivação para realização do curso, dentre outros questionamentos.

Esses questionamentos permitiriam ao pesquisador verificar a diversidade, ou não, do público que a escola atende com a oferta desse tipo de curso profissionalizante. Ao se constatar uma grande diversidade no público atendido nas diferentes regiões do DF, consegue-se inferir a eficácia da política pública, se a oferta do curso atende às demandas da população ou não e se estão alinhadas às necessidades de saúde e economia da população local.

As respostas dos estudantes foram organizadas e os dados analisados por meio das ferramentas da estatística descritiva. Essas ferramentas compreendem um conjunto de técnicas que tem a função de coletar, organizar, apresentar, analisar e sintetizar os dados numéricos de uma população ou amostra (Ribeiro, 2015) com o objetivo de resumir-los ou descrevê-los, porém, sem procurar inferir qualquer coisa que vá além dos próprios dados (Freund; Simon, 2000). Calculou-se os percentuais, as medidas de posição e de dispersão de cada variável, e produziu-se gráficos e tabelas para facilitar a análise e visualização. A tabela é o quadro que resume o conjunto de dados coletados e os gráficos são formas de apresentação dos

dados que produz uma impressão mais rápida do fenômeno em estudo (Calvo, 2004). A estatística descritiva se faz presente quando a coleta, o processamento, a interpretação e a apresentação de dados são necessárias (Freund; Simon, 2000).

A análise por meio do cálculo das medidas de posição, como o percentil e a média, indica a posição do valor de uma variável em relação ao conjunto de dados ordenados. Permite-se a localização da maior concentração de valores de uma dada distribuição; se os dados estão distribuídos uniformemente ou não. Já a análise por meio do cálculo das medidas de dispersão, como o desvio-padrão, permite avaliar o grau de variabilidade dos valores em torno da medida central. Servem para medir a representatividade da média (Ribeiro, 2015).

Revisão bibliográfica sobre o tema

A educação é parte da estrutura social dominante, pois fornece os elementos primordiais necessários ao processo produtivo e as ideias para o funcionamento socioeconômico da sociedade, permitindo as condições produtivas, a viabilidade política da ordem social, a escolarização e a profissionalização da força de trabalho (Deitos; Lara, 2016).

A educação profissional atual é fruto de uma evolução histórica que tem sua origem na época do colonialismo. O curso de técnico em enfermagem está inserido neste contexto de educação profissionalizante. Historicamente, desde a época da colonização portuguesa no Brasil, o ensino do trabalho pesado, braçal, manual, foi destinado às camadas mais inferiores da sociedade, indígenas, africanos e descendentes escravizados, principalmente. Enquanto isso, o ensino intelectual era destinado aos filhos das camadas mais ricas (Silva, 1997). Ao longo dos séculos, esse modelo foi sendo reproduzido.

No Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, espera-se que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. Busca-se superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual (Ciavatta, 2008), que tem suas raízes na época colonial.

A formação integrada e a educação tecnológica sugerem tornar inteiro o ser humano atingido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente e ao jovem trabalhador o direito a uma formação completa que atenda às necessidades do mundo de trabalho permeado pela presença da ciência e tecnologia como forças produtivas (Ciavatta, 2008).

A igreja católica sempre teve muita influência na assistência de saúde no Brasil, desde os tempos coloniais. Isso inclui o campo da enfermagem. No Brasil, a Missão

Parsons, formada por um grupo de enfermeiras norte-americanas ligadas ao protestantismo, trouxe a ideia de laicização e profissionalização da enfermagem, o que levou a construção da atual Escola de Enfermagem Anna Nery. Esse movimento de profissionalização da enfermagem, levou a igreja católica a profissionalizar a assistência à saúde o que fez com que as religiosas obtivessem diplomas de enfermeira (Barreira; Sauthier; Baptista, 2001). Esse movimento de profissionalização da enfermagem culminou com avanços na área.

A área de enfermagem é essencial para o funcionamento dos estabelecimentos de saúde e responde por uma grande parcela da força de trabalho dos profissionais da saúde. Em consulta ao sítio eletrônico do Conselho Federal de Enfermagem, observa-se que, na data de 1º/12/2024, o DF possuía 23.048 (vinte e três mil e quarenta e oito) enfermeiros registrados e 46.444 (quarenta e seis mil quatrocentos e quarenta e quatro) técnicos em enfermagem. No Brasil, na mesma data, eram 784.737 (setecentos e oitenta e quatro mil setecentos e trinta e sete) enfermeiros registrados e 1.950.513 (um milhão novecentos e cinquenta mil e quinhentos e treze) técnicos em enfermagem (COFEN, 2025). Portanto, a maioria dos profissionais da área de enfermagem é formada por técnicos, o que demonstra a representatividade e importância dessa categoria dentro da própria enfermagem e na área de assistência à saúde, de forma geral, da população.

Os cursos de enfermagem revelam persistente tendência de feminização, ainda que ela tenha passado por um processo de masculinização nas últimas três décadas (Santos, 2023). Um estudo realizado em São Paulo aponta que a escolha pelo curso de enfermagem se dá pelo objeto do curso: cuidar de pessoas. Os atributos paciência, afeto e cuidado, diretamente associados à área de enfermagem, são vistos como mais femininos que masculinos. Isso explicaria essa tendência de a maioria dos estudantes ser do sexo feminino (Macedo, 2019). O mesmo estudo aponta que, em geral, os estudantes que optam pela enfermagem possuem renda menor, pelo fato de a mensalidade do curso ser mais acessível. No caso, a pesquisa referida foi realizada em duas faculdades particulares.

Outra motivação para a realização de cursos na área da enfermagem é o fato do mercado de trabalho voltado a essa profissão estar sempre em expansão. O setor de saúde, em geral, teve um crescimento de vagas nos diversos postos de trabalho mesmo com o avanço da tecnologia que extinguiu ou diminuiu as vagas de outros postos de trabalho (Barbosa, et al., 2011).

Um estudo realizado após a pandemia da covid-19 aponta a seguinte conformação sociodemográfica de profissionais da saúde de nível técnico e auxiliar: é um contingente heterogêneo quanto à escolaridade - pessoas com diferentes níveis de escolaridade, chamando a atenção para os percentuais (45,7%) de nível técnico

(Ensino Médio completo e incompleto) e de nível superior (completo e incompleto - 47,7%); é um contingente predominantemente feminino (72,5%); constitui-se em um contingente jovem - 83,2% têm até 50 anos de idade. Metade deles trabalha na capital e região metropolitana - 52,6% (Campos et al., 2023).

A pandemia trouxe visibilidade a profissões "invisíveis" na área da saúde, tais como os técnicos-administrativos, os condutores de ambulância, os maqueiros e os sepultadores (Campos et al., 2023). Os profissionais da área de enfermagem também passaram a ter protagonismo aos olhos da população.

O Mercado de Trabalho de Saúde é sensível às inovações tecnológicas. O trabalho manual e intelectual é essencial; o mercado exige qualificação permanente; o setor é muito influenciado por políticas públicas. Portanto, pode-se afirmar que o contexto da pandemia trouxe impactos sociais e econômicos no mundo e no Brasil, afetando de diferentes formas os mercados, desde as inovações tecnológicas até a exposição das vulnerabilidades, fragilidades e necessidades das condições de trabalho na saúde (Campos et al., 2023).

Um relatório conjunto da Organização Mundial da Saúde e da Organização Internacional do Trabalho, publicado em 13 de julho de 2022, aponta que as mulheres representam 67% da força de trabalho na área de saúde em todo o mundo. Mostra, ainda, que há uma diferença salarial mais significativa do que em outros setores da economia, no qual elas ganham em média 24% a menos do que os homens. Por fim, revela que os valores salariais na saúde tendem a ser, globalmente, mais baixos, se comparados a outros setores da economia (OIT; OMS, 2022). No Brasil, mais de 70% da força de trabalho na área de saúde é constituída por mulheres, sendo na enfermagem a ordem de 85% (Campos et al., 2023).

De acordo com um estudo realizado em Pelotas/RS, em 2004/2005, tem-se como motivação para realização do curso de técnico em enfermagem, o ambiente do cuidado, a influência de algum familiar que trabalha na área, a forte tendência de "ajudar o outro" e/ou identificação com a profissão ao acompanhar algum familiar no processo de internação hospitalar (Backes et al., 2006).

Para verificar o perfil geral dos estudantes de cursos na área de enfermagem, selecionou-se quatro diferentes pesquisas que buscaram traçar o perfil desses alunos: um referente ao curso de auxiliar de enfermagem (nível fundamental), curso já extinto atualmente, outros dois referentes ao curso de técnico em enfermagem (nível médio) e um referente ao curso de enfermeiro (nível superior). Também será apresentado um estudo que trata do perfil geral dos estudantes de diferentes cursos técnicos profissionalizantes.

O primeiro estudo foi realizado em Campinas/SP, em várias escolas de enfermagem, no ano de 1997, e tinha

como objetivo definir as características epidemiológicas dos auxiliares de enfermagem. Ele apresentou como resultado que a maioria dos estudantes são do sexo feminino (90%), na faixa etária entre 18 e 30 anos (58,3%) e solteira (44,17%). A principal motivação para a realização do curso era o interesse pela área (Figueiredo; Silva, 1997). À época, muitos alunos realizavam o curso para regularização dos seus postos de trabalho. Em que pese a maioria dos estudantes serem jovens adultos, também havia estudantes numa faixa etária mais elevada, entre 40 e 55 anos (Figueiredo; Silva, 1997).

O segundo estudo foi realizado em uma escola de enfermagem em Alfenas/MG, em 2012. Ele demonstrou o seguinte perfil dos alunos do curso de técnico em enfermagem: a maioria dos alunos é do sexo feminino, com idade entre 17 e 31 anos, solteiro(a), não trabalha, proveniente de escola pública e os(as) alunos(as) que trabalham possuem rendimentos de até 2 salários mínimos (Souza, 2012).

O terceiro estudo foi realizado em duas escolas públicas profissionalizantes do Rio de Janeiro, em 2006. Ele apresentou como resultado que a maioria dos estudantes também é do sexo feminino (82,9%), na faixa etária de 20 a 29 anos (51,3%), solteiro(a) (71,8%), residente com pais e familiares (64,5%), com parentes que trabalham na área de saúde (41,3%), o que pode ser uma das motivações para realização do curso, e proveniente de formação em escola pública (71,2%). Ressalta-se que esse estudo foi realizado tanto com turmas que cursavam o concomitante quanto com turmas que cursavam o subsequente ao Ensino Médio (Wermelinger, 2007). Como forma de comparação, os dados apresentados aqui correspondem à modalidade subsequente que é a mesma do objeto dessa dissertação.

O quarto estudo foi realizado em duas instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro, uma pública e uma privada, entre 2004 e 2005. Por estar mais em consonância com o objeto desta dissertação, serão apresentados somente os dados referentes ao perfil dos estudantes da universidade pública. A maioria dos estudantes é do sexo feminino (85,5%), com idade entre 17 e 19 anos (48%), solteiro(a) (95%), sem filhos (97%), residente com familiares (94,7%), em moradia própria (82%), com renda familiar superior a 5 salários mínimos (37%) e advindo(a) de escolas particulares (53,9%), (Spíndola; Martins; Francisco, 2008). Os dados desse estudo diferem dos demais e revelam que na universidade pública, no geral, os estudantes são mais jovens e provenientes de famílias de classe social mais elevada se comparadas com as demais. À época do estudo, 2004/2005, ainda não se tinham as políticas afirmativas de ingresso na universidade

pública tão bem consolidadas como hoje, e esse pode ser um dos motivos da maioria dos estudantes serem provenientes de escolas particulares.

Outro estudo realizado após a pandemia da covid-19 com 78 egressos, entre março de 2020 e março de 2022, de um curso de enfermagem no interior do Maranhão, observou que a faixa etária predominante entre os participantes foi de 21 a 25 anos (50%), do sexo feminino (85,9%), o estado civil solteiro(a) - 66,7% (Oliveira et al., 2024). De forma geral, percebe-se um público predominantemente feminino nos três níveis de cursos da enfermagem (fundamental, médio e superior).

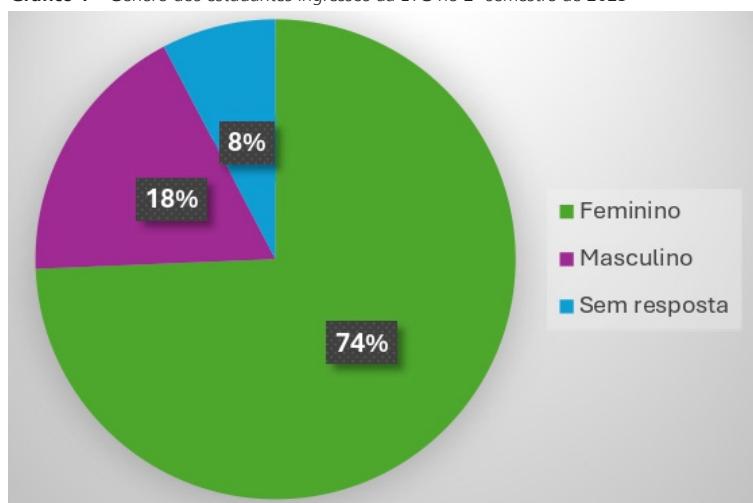
Para finalizar este tópico, traz-se um estudo realizado no interior do Estado de São Paulo, que tinha como objetivo definir o perfil geral dos alunos frequentadores de cursos técnicos profissionalizantes diversos. Foram aplicados 339 questionários numa escola específica, dentro de um universo de 497 alunos. Os resultados trouxeram que a maioria dos alunos é do sexo feminino, com média de 24 anos, solteiro(a) e proveniente de escola pública, 90% da amostra (Motta, 2014).

Resultados e discussão

A amostra utilizada totalizou 39 alunos, sendo 29 do sexo feminino e somente 7 do sexo masculino. Três alunos não responderam. Isso significa que pelo menos 74% dos estudantes são mulheres, conforme o gráfico 1. O resultado obtido está em consonância com o observado em outros estudos. Os cursos de enfermagem, tanto o técnico quanto o superior, possuem uma tendência de feminização, sendo um dos motivos o fato da profissão estar associada ao processo de "cuidar" que, historicamente, está ligada a um instinto materno (Macedo, 2019).

Nessa pesquisa, referenciou-se, pelo menos, quatro estudos que tentaram definir o perfil do discente em

Gráfico 1 – Gênero dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

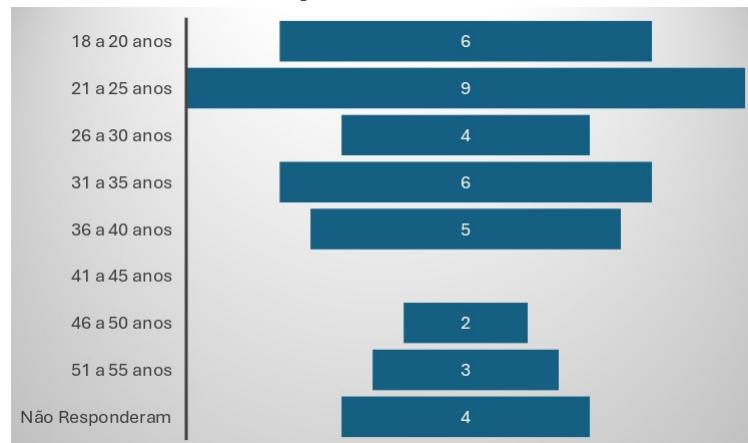
enfermagem: um estudo para a categoria de auxiliar em enfermagem (Ensino Fundamental), dois para o de técnico em enfermagem (Ensino Médio) e um para o de enfermeiro (Ensino Superior). Em todos eles há prevalência em grande escala das discentes do sexo feminino.

Quanto à idade, o estudante mais jovem do período vespertino possuía 18 anos e o mais velho 48 anos, sendo a idade média dos alunos de 27 anos e o desvio-padrão de 9 anos. Já no período noturno, os estudantes mais jovens possuíam 21 anos e o mais velho 55 anos, sendo a idade média dos alunos de 35 anos e o desvio-padrão de 11,1 anos. A média da idade, considerando a amostra total, é de 31 anos e o desvio-padrão de 10,7 anos. O valor alto do desvio-padrão, em todas as análises, demonstra a grande variação de idades dos estudantes. Observa-se que os alunos do período noturno tendem a ter mais idade pelo próprio perfil do público. Geralmente, trata-se de alunos que trabalham durante o dia, ou possuem alguma outra atividade pessoal, e estudam à noite. No presente estudo não foi possível coletar dados com o público ingresso do período matutino, que ocorreu ao final do segundo semestre de 2023, para trazer mais precisão a esta afirmativa. Ainda assim, o resultado comprova que os alunos do noturno tendem a ser mais velhos se comparados com os alunos do diurno. No geral, observa-se que a maioria dos alunos está contida na faixa que vai entre 21 e 25 anos. O gráfico 2 descreve as idades dos estudantes ingressos.

Segundo o Censo da Educação Superior 2021 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a maioria dos estudantes vinculados a instituições de Ensino Superior no Brasil possuem idade entre 19 e 24 anos, faixa de idade menor do que a média dos estudantes ingressos na ETG na modalidade subsequente. Na modalidade concomitante e articulada, como os alunos fazem o curso técnico junto com o Ensino Médio, espera-se que eles estejam dentro da faixa de idade esperada para esse público. Porém, na modalidade subsequente, observou-se a presença de estudantes com idades variadas, alguns que já concluíram o Ensino Médio há mais de 15 ou 20 anos, conforme alguns dados que serão mostrados adiante.

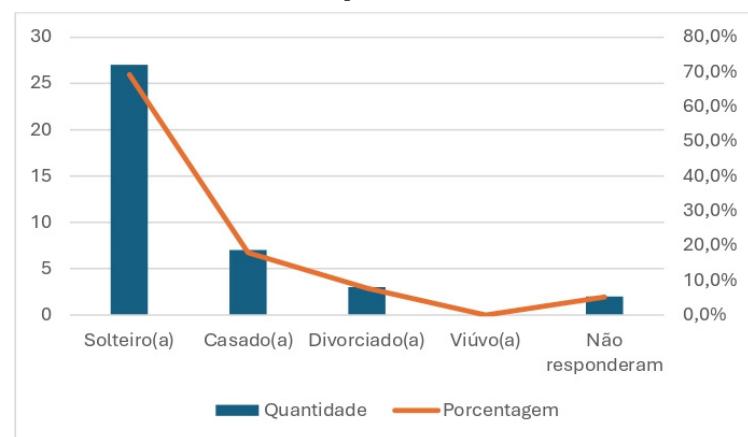
É importante destacar esse ponto, pois trata-se de um público, em geral, que talvez não tenha conseguido acesso ao Ensino Superior logo após o término do Ensino Médio, e a busca por um curso técnico pode ser o meio de mudança de vida, ainda que numa idade mais tardia. Nas camadas mais pobres da população, a conclusão do

Gráfico 2 – Idade dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 3 – Estado civil dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Ensino Médio já é uma grande vitória. Um dos motivos do não acesso ao Ensino Superior é justamente a não conclusão do Ensino Médio. Na modalidade subsequente, também há alunos que concluíram o Ensino Médio há pouco tempo e talvez tenham optado pelo curso técnico por não ter conseguido o acesso ao Ensino Superior.

Em relação ao estado civil, com 69,2% prevalece a maioria dos estudantes como solteiro(a). Em seguida, os casados(as) com 17,9% e os divorciados(as) com 7,7%. Não houve respondente viúvo(a) e duas pessoas (5,1%) não responderam. Esse resultado se repete se as amostras forem analisadas de formas separadas. Tanto no período vespertino quanto no noturno, a maioria dos estudantes é solteiro(a), seguido do percentual de casados(as) e divorciados(as). O gráfico 3 descreve a situação do estado civil desses estudantes.

Ao se comparar com o estudo que foi realizado, em 1997, para definir o perfil dos estudantes auxiliares de enfermagem em Campinas/SP (Figueiredo; Silva, 1997), observa-se que o perfil dos alunos, mesmo após mais de 25 anos, continua o mesmo: a maioria é estudante do sexo feminino, entre 18 e 30 anos e solteiro(a).

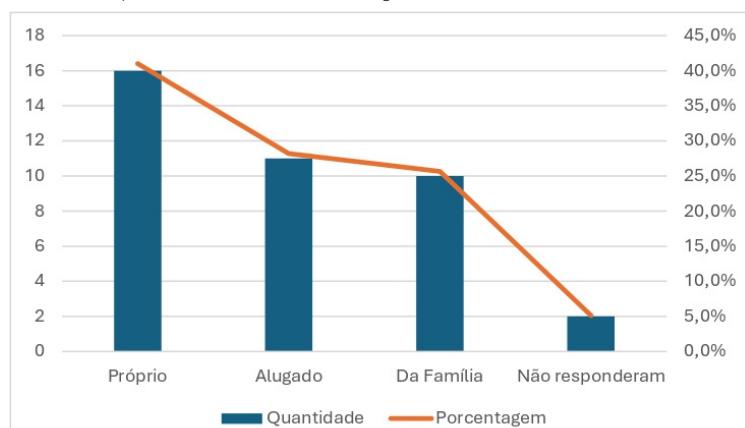
Em relação ao tipo de moradia, com 41% prevalece a maioria dos estudantes com moradia própria, o que surpreende, tendo em vista as dificuldades e os altos preços praticados no mercado imobiliário atualmente. Pode-se supor que essas aquisições são mais antigas, de outra geração, mas não é esse o foco do estudo. Em seguida, moradia alugada com 28,2% e os que residem em moradia de familiar com 25,6%. Duas pessoas (5,1%) não responderam. Este primeiro resultado se repete se as amostras forem analisadas de formas separadas. Tanto no período vespertino quanto no noturno, a maioria dos estudantes reside em moradia própria. A diferença ocorre só no caso da moradia alugada em que no período noturno ela representa a segunda posição e no vespertino a terceira. O gráfico 4 descreve a situação de moradia desses estudantes.

Quanto a com quem o estudante reside, tanto quem mora com o cônjuge quanto quem mora com algum familiar representam 38,5% da amostra, juntos totalizando 77% dos estudantes. Em seguida, 17,9% moram sozinhos e 5,1% dividem a moradia com algum amigo. Se as amostras forem analisadas de formas separadas, tem-se que a maioria dos estudantes do vespertino reside com familiares (42,1%), enquanto a maioria dos estudantes do noturno reside com o cônjuge (45%). O gráfico 5 detalha esses dados.

Este resultado apresenta coerência se for analisado em conjunto com outras variáveis. Tendo em vista que no período noturno o público-alvo é formado, em sua maioria, por pessoas de mais idade, é provável ter como resultado que a maioria já esteja casado(a), formal ou informalmente, e more junto com seu parceiro(a) numa eventual casa própria ou alugada, como os dados mostram que é a realidade da maioria dos estudantes. Em contrapartida, os dados revelam que os estudantes do vespertino, que são mais jovens, ainda residem com seus familiares.

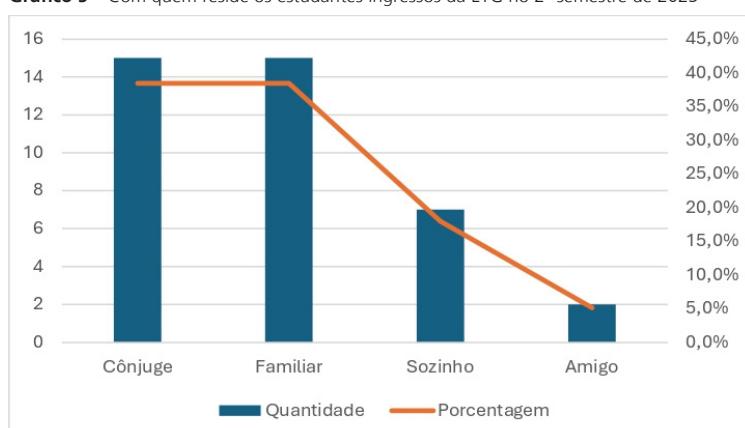
Em relação à Região Administrativa (RA) onde reside cada estudante, os dados mostram que a ETG atende bem além da comunidade do Guará, RA onde ela está inserida. A maior parte dos alunos reside no próprio Guará (25,6%), porém a quantidade de estudantes que residem na RA Ceilândia é bem próxima (23%). Os demais alunos estão espalhados por outras RAs, tanto em RAs mais próximas do Guará, como o SCIA (8,6 km), Estrutural (10 km) e Taguatinga (15,6 km), quanto em RAs mais distantes,

Gráfico 4 – Tipo de moradia dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



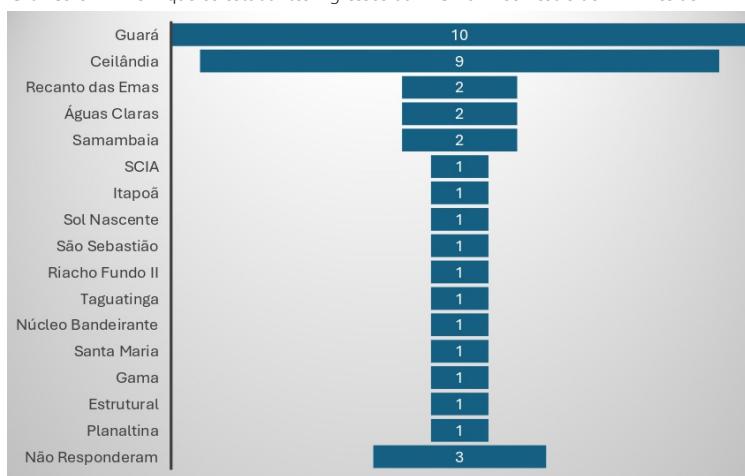
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 5 – Com quem reside os estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 6 – RA em que os estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023 residem



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

como Planaltina (52,5 km) e Santa Maria (22,9 km). As quilometragens foram calculadas por uma média indicada pelo aplicativo do *Google Maps* de um ponto qualquer da cidade até a localização da ETG. O gráfico 6 traz com mais detalhes as RAs onde residem os estudantes respondentes do questionário.

Apesar do resultado encontrado, o percentual de residentes no Guará com relação a totalidade dos dados demonstra que a ETG atende muito mais outras RAs do que o próprio Guará. Nessa pesquisa em específico, verificou-se que 74,4% do público-alvo da escola não está no Guará, mas em outras regiões. Isso abre espaço para uma discussão maior acerca da necessidade de estudos que demonstram a viabilidade da oferta desse curso em outras regiões. Hoje, ao se pensar geograficamente, entende-se que o curso de técnico em enfermagem é oferecido em dois extremos opostos do DF (Planaltina e Brazlândia) e numa área mais centralizada que é o Guará.

No caso de Planaltina, é interessante apontar que naquela RA existe uma escola técnica que também oferece o curso de técnico em enfermagem. Ainda assim, tem-se alunos na ETG que residem em Planaltina. Um dos motivos que pode explicar esse fenômeno é o fato de não ter ocorrido, na ETP, seleção para este curso nos períodos vespertino e noturno no último semestre (2º/2023). Muitos estudantes trabalham durante o dia e só conseguem realizar o curso à noite. Para o 1º/2024, o processo seletivo da ETP não trouxe vagas para o curso de técnico em enfermagem. A existência de alunos residentes em outras RAs, que não sejam Planaltina e Brazlândia, pode ser explicada pelo fato de naquelas RAs não haver o curso de técnico em enfermagem à disposição da comunidade de forma gratuita. Sendo assim, o estudante provavelmente procurará participar de processos seletivos nas RAs onde esse curso seja oferecido.

Fazem-se necessários novos estudos que escutem a população sobre quais cursos técnicos profissionalizantes cada RA sente mais necessidade no intuito de se ampliar a oferta de forma mais descentralizada. Durante a pandemia da Covid-19, restou claro a necessidade por profissionais de saúde que se demonstraram insuficientes para o atendimento da demanda populacional (Oliveira, et al., 2024). Também não é incomum verificar nos noticiários a falta de profissionais de saúde na rede pública do DF, o que nos faz refletir que há sim demanda no mercado de trabalho para esses profissionais.

Pode-se observar a importância da existência de diversas escolas técnicas profissionalizantes espalhadas pelo DF, pois ela não atende exclusivamente sua comunidade, mas a toda população interessada e contemplada no processo seletivo. Estudos como o realizado nessa pesquisa deveriam ser realizados de tempos em tempos para verificar a manutenção ou não dos resultados apresentados.

No que diz respeito à renda familiar, com 35,9% prevalece a maioria dos estudantes com renda familiar de até 1 salário mínimo. Em seguida, tanto quem recebe de 1 a 2 salários mínimos quanto quem recebe de 2 a 3 salários

representam 20,5% da amostra, juntos totalizando 41% dos estudantes. De 3 a 5 salários, tem-se o total de 15,4%, seguidos de 5,1% para os que recebem acima de 5 salários. Uma pessoa (2,6%) não respondeu. No período em que ocorreu a coleta de dados, 1 salário mínimo equivalia a R\$ 1.320,00 (um mil, trezentos e vinte reais). O gráfico 7 detalha esses dados.

Como os dados são referentes a renda familiar, não há como afirmar se essa renda é do próprio estudante, ou se dele junto com o do seu cônjuge/parceiro(a), ou se somente dos familiares com quem reside, caso em que o estudante ainda não estaria inserido no mercado de trabalho. O aprofundamento desse fenômeno também não é o objeto desse estudo. Esses dados poderão ser mais explorados quando se for analisar a motivação para a realização do curso. O que se pode presumir é: uma vez que a maioria dos estudantes estão numa situação de sobrevivência com apenas 1 salário mínimo de renda familiar, a busca por qualificação e por melhores condições de salários são algumas motivações para a realização do curso.

Sobre o tema escolaridade, três questionamentos foram feitos: ano de conclusão do Ensino Médio, se ele foi concluído, totalmente ou em sua maioria, em escola pública ou particular e a escolaridade atual. Os gráficos 8, 9 e 10 apresentam, respectivamente, esses resultados.

O gráfico 8 revela que quase a metade dos estudantes (48,7%) concluiu o Ensino Médio há no máximo 10 anos e que 25,6% do total de respondentes concluiu há no máximo 5 anos. Se as amostras forem analisadas separadamente, tem-se que os estudantes do período vespertino concluíram o Ensino Médio há menos tempo do que os estudantes do período noturno. É um resultado coerente, tendo em vista que o público do período noturno geralmente possui outras atividades profissionais/pessoais em que estão envolvidos, enquanto os estudantes do período diurno, em geral, conseguem se dedicar prioritariamente ao curso.

Gráfico 7 – Renda familiar dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

No período vespertino, 63,1% dos estudantes concluíram o Ensino Médio há no máximo 5 anos, enquanto no período noturno esse valor cai para 35%. Os que concluíram há mais de 20 anos é de 5,2% no período vespertino, enquanto no noturno chega a 15%. Não responderam a esse questionamento 7,6% do total da amostra. Esses dados estão em consonância com a idade dos estudantes, em que se verificou que no período noturno a maioria dos estudantes possuem mais idade se comparados aos do período diurno.

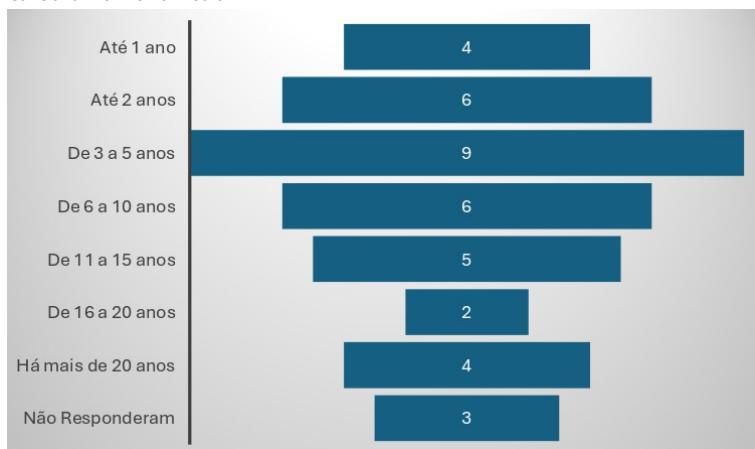
Outro ponto que também se mostra relevante citar é que no período diurno o curso é oferecido também na modalidade concomitante com o Ensino Médio. Naturalmente, nesse turno a escola atende a estudantes mais jovens que ainda estão em idade escolar cursando o Ensino Médio. Nesse sentido, entende-se que as relações escolares e individuais entre os estudantes de idades diferentes não são iguais. Porém, não é intuito deste estudo o aprofundamento desse tema.

O gráfico 9 revela que a maioria dos estudantes é proveniente de formação em escola pública (84,6%), ou, pelo menos, formação em maior parte nessas instituições (5,1%). Juntos, esse público representa 89,7% dos estudantes, o que revela que a política pública de oferta de cursos profissionalizantes gratuitos pelo Estado realmente atinge a população que mais precisa desse tipo de política. Esse resultado também está em consonância com o estudo realizado em Alfenas (MG), realizado somente com estudantes do curso de técnico em enfermagem, no ano de 2012 (Souza, 2012), e com o estudo realizado no interior de São Paulo (SP), com estudantes de diversos cursos técnicos profissionalizantes, ao demonstrar que quase 90% dos estudantes são provenientes de escola pública (Motta, 2014).

Quanto à escolaridade, o gráfico 11 indica que a grande maioria dos estudantes (71,8%) possui somente o Ensino Médio concluído. Curiosamente, tem-se a presença de estudantes que já possuem nível superior (5,2%) e que já são, inclusive, pós-graduados (2,6%). As motivações desses estudantes que estão cursando ou já concluíram o Ensino Superior envolvem os seguintes fatores, conforme respostas dos questionários: complementação profissional, mercado de trabalho e mudança de vida.

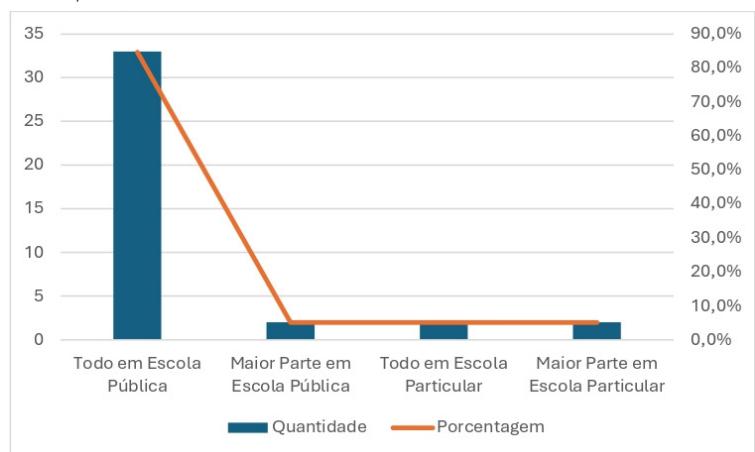
Quanto à complementação profissional, pode-se inferir que o profissional de nível superior busca o curso técnico

Gráfico 8 – Tempo, em anos, que os estudantes ingressos da ETG no 2º semestre/2023 concluíram o Ensino Médio



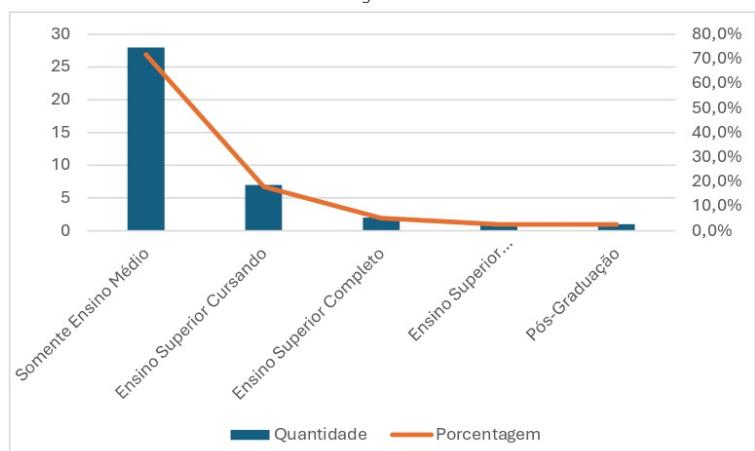
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 9 – Tipo de estabelecimento no qual os estudantes ingressos da ETG, no 2º semestre de 2023, concluíram o Ensino Médio



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 10 – Escolaridade dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

para aprimorar a sua qualidade técnica e prática na assistência ao seu cliente, principalmente, quando ele é recém-formado. Sabe-se que o profissional técnico de enfermagem, por competência profissional, acaba

se envolvendo em mais atividades práticas diretas na assistência ao paciente do que o enfermeiro, como, por exemplo, a punção de pacientes, a administração de medicamentos e o banho no leito que são atividades corriqueiras desse profissional. Não deixa de ser um tipo de solução para “formação continuada” ao profissional de nível superior.

Quanto ao mercado de trabalho, pode-se citar a importância da requalificação profissional. O profissional enfermeiro não pode assumir um posto de trabalho de técnico de enfermagem sem ter o devido licenciamento do COREN. Sendo assim, quando o enfermeiro também tem o COREN de técnico de enfermagem, abre-se mais portas no mercado de trabalho. Não é incomum encontrar profissionais enfermeiros de nível superior que trabalham como técnico de enfermagem (nível médio técnico). Contudo, para uma afirmação mais apropriada neste sentido, faz-se necessário mais estudos sobre o tema englobando, inclusive, pesquisas de campo.

Ainda com relação à motivação do curso, a maioria dos estudantes (30,8%) elegeu o mercado de trabalho como o principal motivo de escolha do curso. O resultado apresentado está alinhado a outros estudos. De fato, o mercado de trabalho na área de saúde, em específico na área de enfermagem, está em constante crescimento. Além disso, o técnico em enfermagem abrange a maior parte dos postos de trabalho da área de enfermagem, em média 44%. Ainda assim, é importante frisar que a área de enfermagem não é a mais valorizada tanto em termos salariais quanto em prestígio junto à sociedade (Barbosa et al., 2011), o que pesaria contra a escolha do curso.

Nesse contexto, faz-se relevante retomar um dos estudos, já mencionado nessa pesquisa, que ocorreu no interior do Maranhão após a pandemia da COVID-19. Ele também traz como resultado que o tempo transcorrido entre a formação e a inserção no mercado de trabalho, no período de 2 a 6 meses, tem prevalência de 32,1% (Oliveira, et al., 2024). Isso significa que o estudante, após se formar, entra até de forma rápida no mercado de trabalho, pois há demanda para este profissional. O estudo ainda demonstrou que essa inserção foi predominante em órgãos privados (32,1%) e a forma de ingresso se deu, em sua maioria, por envio de currículo físico ou online (25,6%).

Em seguida e empatados com 25,6% cada, têm-se a vontade de mudar de vida e a influência familiar como principais motivações para a escolha do curso. A identificação com a área resultou em 7,7% e outros motivos a especificar ficou com 10,3%. Dentre os motivos a especificar, destaca-se a complementação profissional, o que justificaria a presença de estudantes que fazem o curso de enfermagem nível superior,

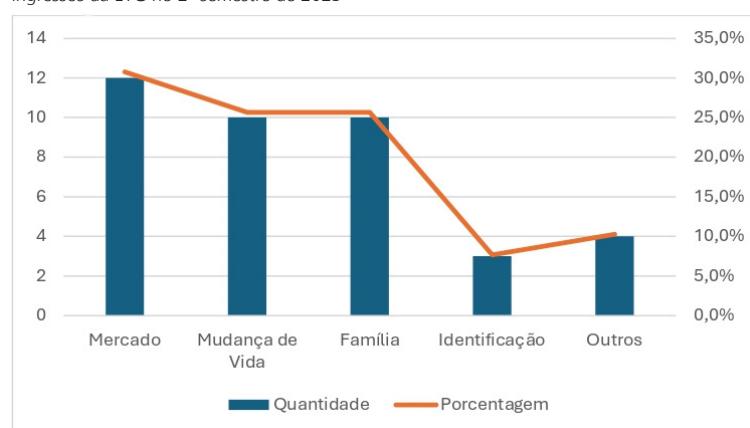
ou mesmo que já são enfermeiros, em conjunto com o curso de enfermagem nível técnico, conforme dados de escolaridade apresentados anteriormente. Pode-se considerar como uma forma do profissional de nível superior aprimorar a sua prática, principalmente no que se refere às técnicas de enfermagem relacionadas à semiologia e semiotécnica. O gráfico 11 traz o resultado da motivação para a realização do curso.

No estudo realizado em Pelotas/RS, em 2004/2005, numa escola de enfermagem, a maior motivação para realização do curso era a identificação com o ambiente de cuidado relacionada à profissão (Backes et al., 2006). O resultado do presente estudo mostra que, passados 20 anos, essa não é mais a principal motivação, pois ela ficou em 4º lugar. É interessante e importante este resultado, pois coloca a enfermagem num patamar de profissionalização, ao invés de caridade/maternidade como era postulada no seu surgimento quando ficavam a cargo das freiras/religiosas o papel do cuidado de enfermos (Padilha; Mancia, 2005). Hoje, para assumir um posto de trabalho na enfermagem, seja como técnico ou enfermeiro, é exigido a conclusão de um curso de formação, de nível técnico ou superior, a depender do posto, para a obtenção de uma licença que permitirá a pessoa exercer a profissão. Logo, a enfermagem tem sua profissionalidade certa e o profissional habilitado exercerá atividades que outras pessoas não podem exercer caso não obtenham essa licença (Le Boterf, 2003).

Considerações finais

Os resultados obtidos trazem uma infinidade de variáveis interessantes de se analisar e que também podem ser objeto de futuras pesquisas. Demonstrou-se o quão misto é o público-alvo do curso de técnico em enfermagem, sendo que cada turno apresenta características próprias sobre seus estudantes. Por exemplo, no período noturno, tem-se, como maioria, a presença

Gráfico 11 – Motivação para realização do curso de técnico em enfermagem dos estudantes ingressos da ETG no 2º semestre de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados coletados.

de estudantes com mais idade, com outras obrigações diárias que o impedem de realizar o curso em outro turno, com renda familiar menor.

Destaca-se também a quantidade de mulheres, que é extremamente maior que a de homens, que optam por cursos voltados para a área de enfermagem. Historicamente, essa feminização se mantém, apesar de vir diminuindo com o passar do tempo.

O mercado de trabalho é a principal motivação para a realização do curso. Isso demonstra que na área de saúde, o fator humano ainda é valorizado como mão-de-obra, no sentido de que se o(a) estudante se tornar um bom profissional, dificilmente ficará desempregado. Na pandemia da Covid-19, restou claro à população o quanto os profissionais de saúde são importantes. Na área de enfermagem, também ficou evidente que o técnico de enfermagem, que compõe a maior força de trabalho na área, é um profissional relevante. Não integraram esse estudo discussões referentes a valorização profissional e dignidade salarial. Todavia, a importância da oferta de cursos profissionalizantes para esta profissão ficou comprovada. A quantidade de profissionais não foi suficiente para atuação no período da pandemia e, desde então, o mercado de trabalho só cresce.

Um ponto que merece destaque é o fato de que mesmo a escola tendo sede no Guará, ela atende diversas outras RAs. É relevante que ocorram estudos para verificar em quais RAs há demanda por parte da população para a oferta de novos cursos, não somente de técnico em enfermagem, mas também dos demais cursos profissionalizantes oferecidos pela rede pública, para que se atendam às demandas da população de forma mais democrática. Geograficamente, o curso de técnico em enfermagem é oferecido em dois extremos opostos (Planaltina e Brazlândia) e no Guará, de forma mais centralizada. Como resultado da pesquisa, restou claro que seria benéfico para a população descentralizar a oferta do curso para mais RAs, pois, por exemplo, verificou-se que a quantidade de alunos residentes em Ceilândia é quase igual ao do próprio Guará. Muitos outros estudos são necessários para se definir algo neste sentido, porém essa reflexão é relevante, considerando-se que de algum ponto ela tem que se iniciar.

Por fim, estudos, como este, que buscam definir o perfil e a motivação de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes, deveriam ocorrer periodicamente para auxiliar, inclusive, a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população e às demandas socioeconômicas do mercado de trabalho do DF e demais regiões.

Referências

- BACKES, D. S.; BACKES, M. T. S.; ERDMANN, A. L.; SIQUEIRA, H. C. H. Principais razões que motivam os candidatos de nível técnico a uma vaga na profissão de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, abr./2006, p.75-80.
- BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; REIS, T. C.; LEITE, M. T. S. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2011, p. 45-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/jtce/a/QkT73mpvwyV8cpkp9rwQCJp/?format=pdf>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- BARREIRA, I. A.; SAUTHIER J.; BAPTISTA S. S. O movimento associativo das enfermeiras diplomadas brasileiras na 1ª metade do século 20. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2001, v. 54, n. 2, pp. 157-173. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200002>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação superior – 2021**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documents/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CEB – Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 nov. 1999. p. 9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.
- CALVO, M. C. M. **Estatística descritiva**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.
- CAMPOS, F.; FREIRE, N. P.; HADDAD, A. E.; MACHADO, A. V.; MACHADO, M. H.; MARENGUE, H. C. O.; MAUAIÉ, C. C.; SANTANA, V. G. D.; SANTOS NETO, P. M.; SANTOS, R. P. O. Transformações no mundo do trabalho em saúde: os(as) trabalhadores(as) e desafios futuros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10702023>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

[publication/325954886_A_FORMACAO_INTEGRADA_A_ESCOLA_E_O_TRABALHO_COMO_LUGARES_DE_MEMORIA_E_DE_IDENTIDADE](https://www.researchgate.net/publication/325954886_A_FORMACAO_INTEGRADA_A_ESCOLA_E_O_TRABALHO_COMO_LUGARES_DE_MEMORIA_E_DE_IDENTIDADE). Acesso em: 8 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Quantitativo de profissionais por regional**. Brasília-DF; COFEN; 2025 Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php. Acesso em: 9 jul. 2025.

DEITOS, R. A.; LARA, A. M. B. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016. Disponível em: <http://scielo.br/j/rbedu/a/d6yQ4NCH9HBjt3X4qSKLPqw/?lang=pt>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DISTRITO FEDERAL. **DODF nº 203, de 28 de outubro de 2021**. Diário Oficial do Distrito Federal, DODFe, 2021. Disponível em: https://www.dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2021|10_Outubro|DODF%20203%2028-10-2021|&arquivo=DODF%20203%2028-10-2021%20INTEGRA.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação Profissional e Tecnológica**, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-2/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Inscrições EPT 2º semestre 2024**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/inscricao-ept-2o-semestre-2023/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FIGUEIREDO, R. M. de; SILVA, M. A. Perfil dos futuros auxiliares de enfermagem da cidade de Campinas, SP, Brasil, em 1995: motivos, expectativas e dificuldades relacionadas ao curso. **Revista Latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 5, n. 1, p. 89-96, jan. 1997.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LESSMANN, J. C.; LANZONI, G. M. M.; GUBERT, E.; MENDES, P.X.G.; PRADO, M.L.; BACKES, V.M. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 106-110 jan./mar., 2012.

MACEDO, R. M. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 54-76, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145992>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MOTTA, P. T. R. O perfil do aluno de cursos técnicos ou parem as máquinas: o aluno envelheceu. **Revista EIXO**, Brasília, v. 3, n. 2, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/145>. Acesso em: 26 mar. 2024.

OLIVEIRA, A.R.; XAVIER, G.C.; SILVA, J.F.; OLIVEIRA, S.B. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à práxis**. Coleção educação profissional e tecnológica no Brasil. V. 1. Editora CRV, Curitiba – Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/profept-2/LivroProfEPT2020.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OLIVEIRA, S. R. S.; et al. Impacto da pandemia de Covid-19 na inserção do egresso de enfermagem no mercado de trabalho. **Enfermagem em foco: educação, competências e práticas avançadas**. **Científica Digital**, v. 2, 2024. ISBN 978-65-5360-798-9.

PADILHA, M.I.C.S.; MANCIA, J. R. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 6, p. 723-726. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000600018>. Acesso em: 29 fev. 2024.

RIBEIRO, T. C. S. C. **Probabilidade e Estatística**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015.

SANTOS, B. M. P., et al. Perfil e essencialidade da enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 28, 2023, n. 10, p. 2785-2796. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09772023EN](https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09772023). Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, M. E. R. **A formação do técnico de nível médio**: origens, uma visão de alunos e sinais de mudança. Dissertação de Mestrado - São Paulo (SP): Faculdade de Educação da USP, 1997.

SOUZA, E. **Perfil de alunos de um curso de técnico de enfermagem no município de Alfenas-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação Pedagógica). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas

instituições de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, março – abril, 2008; v. 61, n. 2, p. 164-169. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QCZWL8sWwTXjNzwn8KxnjSy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TRIVIÑOS A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. Editora Atlas S.A., 1987.

WERMELINGER, M. C. M. W. **Educação profissional**: o técnico da saúde (enfermagem) em evidência. 2007. 142 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION & INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. The gender pay gap in the health and care sector: a global analysis in the time of COVID-19. **World Health Organization**. (2022). Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/362814/9789240056862-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jul. 2025.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Turno do Curso:

Matutino Vespertino Noturno

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade:

3. Estado civil:

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a)
 Outro (especificar): _____

4. Local de residência (Região Administrativa): _____

5. Você mora:

Com seus pais/familiares Com amigos Sozinho
 Com o cônjuge/companheiro

6. O imóvel que você reside é:

Próprio De sua família Alugado

7. Qual é a renda mensal da sua família?

Até 1 salário mínimo (R\$ 1.320,00)
 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)
 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00)
 3 a 5 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 6.600,00)
 Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 6600,01)

8. Ano de conclusão do Ensino Médio (antigo 2º grau): |_____|_____|_____|____|

9. Você concluiu o Ensino Médio:

Todo em escola pública.
 Todo em escola particular (com ou sem bolsa de estudos).
 Maior parte em escola pública.
 Maior parte em escola particular (com ou sem bolsa de estudos).

10. Nível de escolaridade:

- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto (cursando)
- Ensino Superior incompleto (abandonado)
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

11. Por que você resolveu fazer o curso de técnico em enfermagem (marque a principal razão)?

- É o que possui maior mercado de trabalho
- Proporciona salários atraentes
- Indicação de teste vocacional
- Influência familiar
- Mudança de vida (especificar): _____
- Outro (especificar): _____